

A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PIBID: REFLEXÕES E PRÁTICAS NO CONTEXTO DO ENSINO DE HISTÓRIA

Camila Christiana de Aragão Tavares ¹
Ana Brisa Batista de Alencar Dantas ²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência docente desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente no subprojeto de História, considerando a relação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) de origem e a escola-campo. O estudo destaca a importância do PIBID na formação inicial de professores, adotando uma abordagem metodológica fundamentada em estudo de caso e pesquisa-ação, com o propósito de investigar as práticas pedagógicas implementadas no ambiente escolar. Os resultados obtidos indicam que a participação ativa dos alunos bolsistas no programa possibilitou uma compreensão mais aprofundada do contexto educacional, bem como dos desafios enfrentados pelos docentes de História na escola pública. Além disso, evidenciaram as exigências didáticas e metodológicas necessárias para a construção de um ensino mais significativo e alinhado às necessidades dos estudantes. Durante o desenvolvimento do subprojeto, foram promovidas atividades interdisciplinares e debates históricos, que contribuíram para a formação cidadã dos alunos, estimulando o pensamento crítico e a análise reflexiva sobre os conteúdos históricos. A pesquisa também destaca a relevância da formação continuada para os professores, enfatizando a necessidade de atualização constante dos docentes para a implementação de metodologias inovadoras e práticas inclusivas no ensino de História. Dessa forma, o estudo contribui para uma reflexão aprofundada sobre o papel do PIBID como uma ferramenta essencial para a valorização da docência, a qualificação dos futuros professores e a aplicação de estratégias pedagógicas inovadoras. Esses aspectos são fundamentais para a promoção de uma educação pública de qualidade, que garanta o ensino de História como um componente essencial para o desenvolvimento da consciência histórica e da cidadania dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de História; PIBID; Formação docente; Educação pública; Metodologia de ensino

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de História, realizado em parceria com escola CEF 102 Norte de Brasília e o Centro Universitário do Distrito Federal. As atividades

¹ Mestre em História da Arte, Centro Universitário UDF- DF, Coordenadora de área PIBID, camila.tavares@udf.edu.br;

² Graduanda pelo Curso História, Centro Universitário UDF- DF, anabriissa@gmail.com

desenvolvidas evidenciaram a relevância do PIBID na formação de futuros professores e possibilitou a compreensão prática do contexto educacional básico, o aprimoramento de habilidades pedagógicas e a vivência dos desafios e as alegrias da docência.

O subprojeto do curso de História teve como objetivo principal articular ensino, pesquisa e extensão no ensino, além de promover um diálogo efetivo entre teoria e prática, ao fornecer o contato significativo dos licenciados com a realidade escolar e a troca de experiências e conhecimentos entre estudantes e professores da IES de origem e alunos e docentes das escolas-campo. A atuação dos licenciados no subprojeto contribuiu para a construção de vivências relacionadas ao fazer docente no ensino de história, especificamente nos anos finais do ensino fundamental, e possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas à formação profissional que dialogavam com o que é indicado tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso como no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). A escola campo iniciou suas atividades atendendo turmas do 1º ao 4º ano e, posteriormente, expandiu sua oferta para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e turmas do 7º ao 9º ano. Atualmente, a instituição conta com turmas reduzidas, promovendo uma educação inclusiva que acolhe alunos com deficiências (PCDs). A estrutura escolar é completa e adaptada, com rampas de acesso, biblioteca, sala de recursos e equipamentos eletrônicos em sala de aula. O corpo docente destaca-se pelo compromisso com práticas pedagógicas inovadoras, promovendo a integração e o engajamento dos alunos.

As atividades realizadas durante o programa foram planejadas em conjunto pelo professor supervisor e a coordenação do PIBID com o objetivo de incentivar o senso crítico, a argumentação e a consciência histórica dos alunos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e pesquisa-ação, com base em um estudo de caso na escola campo, envolvendo observação participante, entrevistas semiestruturadas com professores e análise documental do Projeto Político Pedagógico. Os dados foram mensurados por meio da análise de conteúdo, permitindo identificar práticas pedagógicas inovadoras e os desafios enfrentados pelos docentes no ensino de História (EITERER; MEDEIROS, 2010).

O objetivo foi experienciar e analisar as propostas do PIBID História na prática das relações do grupo de estudantes da IES de origem com a Escola Campo, professor supervisor e alunos da escola. A linha de pesquisa-ação dirige-se à melhoria das práticas do professor e da escola, favorecendo o desenvolvimento de novas ações a partir da observação, registro e reflexão com vistas à mudança (TAVARES, 2023). A pesquisa-ação confirma que cada escola e comunidade possuem suas especificidades. Assim, o professor-pesquisador produz conhecimento que é diretamente aplicável ao seu contexto, promovendo soluções adaptadas às necessidades reais. Ao se engajar na pesquisa-ação, o professor não apenas contribui para a melhoria da prática pedagógica, mas também enriquece a pesquisa acadêmica ao trazer perspectivas práticas e vivências concretas do cotidiano escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de história nas escolas públicas brasileiras é um tema que oferece campo vasto para análise, com questões relacionadas à sua importância na formação cidadã, aos desafios encontrados no contexto das escolas e às influências de políticas curriculares. O ensino de História nas escolas públicas brasileiras enfrenta uma multiplicidade de desafios e potencialidades que refletem as condições socioeconômicas, culturais e estruturais do país. No contexto das escolas públicas, questões como a falta de recursos adequados, a necessidade de uma formação continuada para os professores e as dificuldades impostas pelas desigualdades sociais impactam diretamente a qualidade e a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo, esse espaço apresenta inúmeras possibilidades para a construção de uma prática pedagógica crítica e transformadora.

Atualmente, o ensino de História nas escolas brasileiras é entendido como um processo ligado às ideias de cidadania, identidade e aos conceitos históricos fundamentais definidos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Ao que se direciona para a prática docente em História, a BNCC sinaliza que todo entendimento acerca do passado também reflete uma noção sobre o presente, construído por diferentes assuntos. O historiador busca, por meio de questionamentos, identificar, analisar e interpretar os significados associados a diversos objetos, espaços, contextos, temporalidades, deslocamentos de pessoas, elementos materiais e saberes. Essas indagações e as formulações de diferentes hipóteses fundamentam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambas

representando o tempo, a dimensão social e a prática envolvida na construção do conhecimento histórico.(BNCC, 2018, p. 397)

A experiência proporcionada pelo subprojeto de História/PIBID busca, como um de seus objetivos principais, destacar a relevância das licenciaturas, fortalecer o processo de aprendizagem nas escolas e universidades e contribuir para a formação de professores. Nesse contexto, o ensino de História está constantemente se adaptando, não apenas às atualizações das bases curriculares, mas também às transformações na sociedade. Os estudantes da IES, em sua maioria interessados nessas transformações, utilizam do conhecimento histórico para promover a docência no ambiente da Escola Campo (TAVARES, 2023). Para as ações nas escolas, é necessário que os estudantes tenham base teórica sobre o ensino de história, suas noções e problematizações.

A historiadora Circe Bittencourt é uma referência no campo do ensino de história, especialmente no contexto das escolas brasileiras. Para a autora, o ensino da História nas escolas relaciona a interpretação de fatos históricos com a elaboração de conceitos e categoria. A aprendizagem em História precisa estar fortalecida na relação apresentada. A tarefa do professor é selecionar conceitos-chave que dialoguem com o conteúdo programático e didática necessária para este processo. Como ensinar conceitos históricos balizados pela historiografia e somar-se a isto, a prática de ensino? Em suas análises, a historiadora também destacou a importância do uso de fontes históricas variadas e metodologias inovadoras no ensino. Trabalhar com imagens, mapas, documentos, jornais e até mídias digitais pode tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo, aproximando os alunos da prática do historiador, o conhecimento em História na escola quando comparado ao historiográfico se relaciona ao entendimento de cidadania (BITTENCOURT, 2018, p. 195).

No percurso metodológico desta pesquisa, relacionado ao aprendizado dos estudantes de História, Silva Júnior (2017) destaca que é papel do professor auxiliar os jovens na construção do sentido do estudo histórico, oferecendo-lhes contrapontos que possibilitem (re)significar suas experiências no contexto e na temporalidade histórica em que estão inseridos. Para alcançar esse objetivo, as orientações pedagógicas sugerem como princípios estruturantes do currículo os seguintes aspectos: a interdisciplinaridade, a contextualização, a definição de conceitos fundamentais da disciplina, a seleção e organização dos conteúdos, além das estratégias didático-pedagógicas (SILVA JÚNIOR, 2017, p. 326). Na perspectiva do autor, o ensino de História é compreendido como uma construção compartilhada entre aluno e

professor. O diálogo com as Orientações Curriculares enriquece esse processo ao destacar a relevância das vivências no ambiente escolar, integrando elementos interdisciplinares às bases de conteúdo.

Outra referencia relevante para a pesquisa é o historiador Jörn Rusen, um dos mais influentes teóricos do ensino de História, conhecido por suas reflexões sobre a impotencia da consciência histórica. (JÖRN RUSEN, 2016). Para ele, é fundamental refletir sobre as razões que justificam o ensino de história e as formas pelas quais ela é aprendida nas escolas. A questão central não se limita à habilidade de ensinar, mas à orientação teórico-metodológica que orienta o processo de incentivo à investigação e à construção do conhecimento por meio de diferentes instrumentos. Nesse contexto, o saber histórico, muitas vezes, apresenta-se de maneira complexa, exigindo um embasamento sólido que relacione a importância da aprendizagem à construção de competência. O processo de aprendizagem, entretanto, transcende o ambiente escolar, envolvendo também as vivências externas dos professores e sua formação continuada, elementos que exercem um papel fundamental na garantia da qualidade e eficácia do ensino. Nesse contexto, a aprendizagem configura-se como um elemento indispensável para a prática docente, ao promover uma dinâmica educacional que integra teoria e prática de maneira coerente (TAVARES, 2023).

É fundamental compreender o funcionamento do processo de aprendizagem antes de sua aplicação prática. As teorias discutidas neste referencial teórico evidenciam a relevância do ensino de história e dos processos de aprendizagem na construção da compreensão histórica. Essa compreensão é essencial tanto para o professor que atua na sala de aula quanto para os alunos da escola campo e para os estudantes da instituição de ensino superior (IES) de origem, promovendo uma abordagem plural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa do trabalho desenvolvida no subprojeto de História foi direcionada à formação de alunos bolsistas, com o intuito de fortalecer o grupo no que tange ao processo de conscientização sobre a educação e à relação essencial entre as licenciaturas. Para esse fim, a Instituição de Ensino Superior (IES) de origem com especificações de cursos de formação, contemplando diferentes áreas das licenciaturas da UDF, incluindo Letras, Educação Física, Pedagogia e História. Entre os cursos promovidos, destacam-se:

Abertura oficial dos Programas PIBID e Residência Pedagógica do UDF; I Seminário de Formação de Professores do UDF: Nossas Histórias pelas Escolas do DF; BNCC nas Escolas : Avanços e Desafios; Multiletramentos: Pensando os Dizeres e os Fazeres da Prática Educacional; I Simpósio de Formação de Professores - O Impacto das Tecnologias e os Desafios para Formação Docente; Currículo Lattes e Possibilidade de Pesquisa; Práticas Corporais na Educação Básica; A Prática Docente e os 20 anos da Lei 10.639/2003. Esses cursos de formação foram benéficos, promovendo a divulgação de relevância sobre as demandas contemporâneas da educação, além de possibilitar reflexões e adaptações a novas metodologias e recursos vigentes ao ambiente de sala de aula. Os professores da escola-campo também participaram das atividades de formação. O objetivo principal foi levar a discussão promovida nas formações para o ambiente escolar.

O debate promovido na Instituição de Ensino Superior (IES) de origem resultou na atualização dos componentes curriculares, incorporando novos temas e abordagens, além da diversificação dos materiais didáticos, conforme proposto no referencial teórico de Circe Bittencourt (2018). Essas iniciativas alinharam-se aos três procedimentos fundamentais estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental, a saber: a identificação e sistematização de eventos historicamente significativos na história do Brasil; análise e utilização de fontes e documentos históricos; e a interpretação crítica de diferentes narrativas sobre um mesmo fenômeno, incluindo a avaliação de argumentos e a formulação de proposições próprias. Dessa forma, o subprojeto concentrou seus esforços na elaboração e implementação de planejamentos didáticos voltados para o ensino de História, contemplando as competências e habilidades delineadas pela BNCC. Além disso, buscou-se desenvolver materiais didáticos que dialogassem com os princípios curriculares da disciplina, promovendo um ensino dinâmico e alinhado às exigências contemporâneas da educação histórica.

O trabalho desenvolvido pelos estudantes da Instituição de Ensino Superior (IES) de origem fundamentou-se na interdisciplinaridade e na contextualização dos conceitos essenciais da disciplina, conforme destacado por Silva Júnior (2017). O acompanhamento diário da rotina escolar mostrou-se fundamental para a compreensão do processo de aprendizagem em História e, sobretudo, para a reflexão sobre as metodologias mais adequadas para o ensino da disciplina no contexto escolar. A reflexão mais importante deste processo foi, como ensinar História?

Ensinar História na escola pública para alunos do ensino fundamental apresenta uma série de desafios que envolvem tanto aspectos estruturais quanto pedagógicos. A limitação de recursos didáticos, a necessidade de formação continuada para os professores e a sobrecarga de trabalho docente são fatores que dificultam a implementação de metodologias inovadoras. Além disso, a diversidade social e cultural dos estudantes exige estratégias que tornem o ensino mais acessível e significativo, superando a memorização de conteúdos para estimular o pensamento crítico e a reflexão histórica. O contexto de desigualdade social também impacta a aprendizagem, pois muitos alunos enfrentam dificuldades de acesso a materiais complementares, como livros e tecnologias digitais.

Diante desses desafios, os estudantes da IES de origem em parceria com os professores supervisores, promoveram abordagens interdisciplinares que propunham utilizar fontes históricas diversificadas para promover debates que relacionaram o passado com as realidades vividas pelos alunos da escola-campo, tornando o conhecimento histórico mais próximo de sua experiência cotidiana e contribuindo para sua formação cidadã. Foram realizadas feiras culturais e gastronômicas com o objetivo de promover o conhecimento histórico sobre a diversidade cultural brasileira, proporcionando aos alunos uma vivência interdisciplinar que integra História, Geografia, Artes e Sociologia. Essas atividades possibilitaram não apenas o contato com a riqueza das manifestações culturais regionais, mas também a valorização de saberes tradicionais, culinária típica e expressões artísticas que compõem a identidade nacional.

Os eventos foram acompanhados de debates pedagógicos sobre temas sensíveis, como raça e gênero, promovendo reflexões críticas e contextualizadas a partir de uma abordagem histórica. A metodologia adotada favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico, a valorização da diversidade e a construção de uma consciência cidadã entre os estudantes, permitindo que relacionassem os conteúdos curriculares com sua realidade. Todo o trabalho desenvolvido pelos estudantes nas escolas foi acompanhado por uma equipe interdisciplinar da Instituição de Ensino Superior (IES) de origem, garantindo um suporte teórico e metodológico contínuo. A articulação entre teoria e prática pedagógica foi fortalecida, permitindo que os licenciandos compreendessem os desafios do ensino de História e aplicassem estratégias didáticas mais eficazes no ambiente escolar. Um dos temas centrais do subprojeto de História foi a questão racial, com ênfase na prática docente e na reflexão sobre os 20 anos da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-

brasileira e africana nas escolas. A abordagem pedagógica adotada buscou promover a conscientização dos alunos sobre a importância da diversidade étnico-racial, utilizando metodologias ativas, análise de fontes históricas, debates e atividades interdisciplinares que incentivassem a construção de uma educação antirracista e crítica.

Outro ponto relevante do subprojeto foi o acompanhamento aos alunos com deficiência (PCDs), garantindo a inclusão e a acessibilidade no processo de ensino e aprendizagem. A atuação dos licenciandos esteve alinhada a práticas pedagógicas inclusivas, promovendo estratégias adaptadas às necessidades dos estudantes, como o uso de materiais didáticos acessíveis, metodologias ativas e recursos tecnológicos assistivos. Todo o processo foi facilitado pela escola-campo, que dispunha de uma infraestrutura adequada, incluindo salas de recursos multifuncionais, rampas de acesso, profissionais de apoio e adaptações curriculares. Além disso, as atividades desenvolvidas buscaram favorecer a autonomia e a participação dos alunos PCDs no contexto escolar, estimulando um ambiente educacional mais equitativo, onde a diversidade fosse reconhecida e valorizada como parte fundamental do aprendizado coletivo.

A última etapa do projeto foi direcionada para o estudo, observação e elaboração das atividades avaliativas. Durante esse processo os licenciandos tiveram a oportunidade de compreender a avaliação não apenas como um instrumento de mensuração do conhecimento. Os bolsistas refletiram sobre os desafios inerentes à avaliação educacional, especialmente no que se refere à necessidade de conciliar teoria e prática, garantindo que os instrumentos avaliativos sejam inseridos aos objetivos pedagógicos e promovam uma aprendizagem significativa. O acompanhamento desse processo permitiu que os futuros docentes percebessem a importância de construir avaliações mais inclusivas, consistentes e que estimulem o pensamento crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de História, desempenha um papel fundamental na valorização da educação pública brasileira e na formação de futuros docentes. Diante do cenário atual, que apresenta desafios importantes para as licenciaturas, especialmente para o curso de História, a existência de programas como o PIBID se torna essencial para fortalecer a docência. Uma das principais reflexões suscitadas

pelo programa é: por que ensinar História? Qual a importância de reforçar o conhecimento histórico nas escolas? A resposta a essas questões é na compreensão de que o ensino de História vai além da simples transmissão de fatos e dados. Ao analisar o passado, os estudantes desenvolvem uma visão crítica sobre a organização das sociedades ao longo do tempo, compreendem os padrões de continuidade e transformação e estabelecem conexões entre eventos históricos. Dessa forma, o ensino de História não se limita à memorização de informações, mas busca proporcionar aos alunos uma compreensão ampla e contextualizada da realidade. Ele permite que os estudantes reflitam sobre sua própria identidade, valorizem a diversidade cultural e social e se tornem cidadãos mais conscientes e ativos. Assim, o PIBID se apresenta como uma ferramenta essencial para a formação de professores comprometidos com uma educação crítica e transformadora, fortalecendo a História como um campo de conhecimento indispensável para a construção de uma sociedade mais justa.

Outro aspecto relevante do Programa foi a experiência prática dos alunos bolsistas em sala de aula. A maioria demonstrou entusiasmo ao enfrentar os desafios do ambiente escolar, não de forma romantizada, mas com uma visão crítica e reflexiva sobre a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem. A vivência direta permitiu que os futuros docentes compreendessem a complexidade da profissão, desde a mediação do conhecimento até a gestão de sala de aula e as relações interpessoais.

Por outro lado, alguns alunos, ao experimentarem a prática pedagógica, perceberam que a docência não correspondia às suas expectativas e optaram por seguir outros caminhos profissionais. Nesse sentido, o programa também se mostra essencial para aqueles que não se identificam com a profissão, pois possibilita uma reflexão mais amadurecida antes da inserção definitiva no magistério. Esse processo contribui para evitar impactos negativos que poderiam surgir da permanência de profissionais não vocacionados no ensino, garantindo que os alunos da educação básica sejam orientados por professores comprometidos com a qualidade e a responsabilidade pedagógica.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> . Acesso em: 11 nov. 2024.

EITERER, Carmen Lúcia. **Metodologia de pesquisa em educação** / Carmen Lúcia Eiterer, Zulmira Medeiros; Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben, Tânia Margarida Lima Costa (organizadoras). – Belo Horizonte : UFMG, Faculdade de Educação, 2010.

KOSELLECK, Reinhart. **Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Edições Loyola; IUPERJ, 2006.

RÜSEN, Jörn. **Contribuições para uma teoria da didática da história** / organizadores: Maria Auxiliadora -Schmidt, Estevão de Resende Martins - Curitiba: W. A. Editores Ltda: 2016.

SILVA JÚNIOR, A. F.; SOUSA, José Josberto Montenegro . **Jovens estudantes do ensino médio e a história em situação escolar**. HISTORIA & PERSPECTIVAS (UFU), v. 56, p. 317-343, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/35914/21423>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

TAVARES, C. C. A. **O desafio de ensinar história: um relato de experiência sob a perspectiva da prática docente** in: IX Encontro Nacional das Licenciaturas e VIII Seminário Nacional do PIBID e III Seminário Nacional do Programa Residência pedagógica, UNIVATES - Lajeado/RS 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de; SILVEIRA, Maria Luiza Nunes da (Orgs.). **20 anos da Lei 10.639/2003: diálogos e desafios na educação brasileira**. Tutóia, MA: Editora Lupa, 2024.